

## ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA SEXUALIDADE DO IDOSO

Beatriz de Melo Rios<sup>1</sup>; Tamires Folco Lopes<sup>2</sup>; Sueli dos Santos Vitorino<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: beatriz-mrios@hotmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: tamires\_folco@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: suelivitorino@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

**Palavras-Chaves:** sexualidade; idoso; psicologia; revisão.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem despertado interesse nos pesquisadores, e com o aumento da expectativa de vida devido a melhores condições de saúde e a inserção do idoso no meio social favorece a criação de novos vínculos afetivos, surge então o interesse em realizar pesquisa sobre a sexualidade do idoso (MOURA, LEITE e HILDEBRANDT., 2008). A atividade sexual na terceira idade era rodeada de mitos, tais como que o prazer se encerra na menopausa, entretanto, com um avanço na área da saúde e diferentes atitudes relacionadas ao sexo mostra as pessoas como o prazer pode ser essencial na vida durante o período de envelhecimento (PAPALIA, 2013). Entretanto a sexualidade é considerada como algo de suma importância, sendo estimada como um elemento fundamental para que o idoso possa ter uma boa qualidade de vida (MOURA, LEITE e HILDEBRANDT. 2008). Embora venha mudando, ainda é comum a sociedade ter uma visão do idoso de forma negativa, como assexuado e deteriorado, sem desejos e vida sexual, estudos mostram que de acordo com a fisiologia eles não são impedidos de terem uma vida sexual ativa; muitas vezes, o que falta é uma assistência dos profissionais de saúde quanto a sexualidade, bem como a família que procura dificultar que eles permaneçam tendo relações sexuais (VIEIRA et al., 2016). O objetivo do estudo foi analisar as produções científicas sobre o imaginário coletivo dos universitários acerca da sexualidade do idoso, entre o período de 2014 a 2018. Foram estabelecidos como objetivos específicos do estudo, analisar os artigos quanto às variáveis: 1) gênero dos autores; 2) número de autores por artigo; 3) extensão do título; 4) área de conhecimento; 5) ano de publicação; 6) tipo de pesquisa; 7) tipo de análise estatística; 8) população amostra.

### MÉTODO

Este foi um estudo de análise e levantamento de produções científicas de caráter bibliográfico, quanto aos objetivos desta pesquisa, os mesmos são enquadrados como descritivos.

- **Material**

Fizeram parte deste estudo 22 artigos que estavam dentro dos critérios de inclusão: a) artigos escritos em português; b) ter sido publicado entre o ano de 2014 a 2019. Já os critérios de exclusão foram: a) artigos duplicados; b) publicações fora do período estabelecido para o estudo; c) artigos estrangeiros; d) não versam a temática do estudo; e) aqueles que não estejam disponíveis na íntegra, f) tese, dissertações e monografias.

- **Procedimento**

Foi realizado o levantamento dos artigos na base de dados da SciELO e no Periódicos da Capes, utilizando-se os descritores sexualidade, educação sexual, orientação sexual e

saúde sexual, cruzados com as palavras idoso, terceira idade, velhice, velho e envelhecimento. Sendo que o levantamento dos artigos ocorreu no mês de julho e a sequência das etapas seguidas para a seleção destes artigos que foram analisando neste estudo é demonstrada a seguir pelo fluxograma do processo de revisão:

<b>Quantidade de artigos encontrados na busca inicial: 4051</b> SciELO (n = 93); Capes (n = 3958)
<b>Artigos excluídos por estarem em idioma estrangeiro: 557</b> SciELO (n = 10); Capes (n = 547)
<b>Artigos excluídos por estarem fora do período: 584</b> SciELO (n = 8); Capes (n = 576)
<b>Artigos excluídos pelo título: 2055</b> SciELO (n = 61); Capes (n = 1994)
<b>Artigos selecionados para fazerem parte do estudo: 22</b> SciELO (n = 12); Capes (n = 10)

**Figura 1 – Fluxograma do processo de revisão**

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que o estudo demonstra limitações quanto ao número de artigos que foram analisados (n = 22) e também quanto a técnica de levantamento utilizada, uma vez que a busca dos artigos depende dos descritores utilizados, das ferramentas de buscas empregadas na seleção e das bases de dados que foram selecionadas pelas pesquisadoras para realizar as buscas. A primeira categoria a ser analisada nos artigos refere a extensão dos títulos, Pereira (2011) e Fathalla (2004) aludem que um bom título deve ser interessante e fácil de ler, devendo conter entre 10 a 12 vocábulos. Nos artigos analisados que foi possível constatar que 54,5% dos artigos os títulos tinham menos de 12 vocábulos e 27,3% tinham 12 vocábulos no título. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa feita por Dawalibi et al. (2013), com título “Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO”, cujo objetivo foi de analisar os artigos sobre qualidade de vida em idosos na base de dados da SciELO, na qual foram analisando 69 artigos, destes 57,9% dos artigos tinham títulos com até 12 vocábulos e 46,38% tinham menos de 12 vocábulos. As mesmas autoras enfatizando que o título é o contato inicial que o leitor tem com o artigo e este por sua vez deve estimular o interesse para que o artigo seja lido na íntegra. Pereira (2011) defende que existe também a forma abreviada de título que contem se ou menos palavras, versando que um título não deve conter gírias, significados obscuros, palavras supérfluas, abreviações desnecessárias, formulas e sensacionalismo, por exemplo. No que se refere as autorias, duas categorias foram analisadas, o tipo de autoria dos artigos e o gênero dos autores. Pereira (2011) refere que o nome do autor em seu trabalho científico serve para garantir a propriedade intelectual do trabalho e para auxiliar o leitor a encontrar outras produções científicas do mesmo autor. Em 93,7% dos artigos analisados a autoria é múltipla e artigos em coautoria, ou seja, feito por dois pesquisadores, somaram 6,3% dos artigos. Quanto ao gênero 81,1% (n = 77) dos autores foram considerados do gênero feminino, 15,8% (n = 15) do gênero masculino e 3,2% (n = 3) foram classificados como do gênero indefinido, quando não foi possível identificar o sexo pelo nome, como por exemplo os nomes Kay, Soanne e Kenneth. Outro aspecto analisado foi a formação dos autores dos artigos, a área da enfermagem é a que mais tem produzido artigos sobre a temática da sexualidade do idoso, aparecendo em 22,7% dos artigos analisados e em 31,8% dos casos não foi possível

identificar a formação dos autores. Na categoria em que se analisou o ano das publicações dos artigos analisando neste estudo, o ano de 2015, 2016 e 2018 apareceram em 22,7% dos artigos com uma frequência de 5 artigos publicados em cada ano. Já no ano de 2013 não foi encontrado estudos acerca do tema em questão nas bases de dados pesquisadas. Quanto ao tipo de pesquisa, foram analisadas 8 categorias, em relação a categoria que mais se destacou encontra-se a do tipo descritiva em 36,4% dos artigos. O segundo tipo que mais encontrado foi o de revisão de literatura, em 13,6% dos casos, os tipos analíticos, estudo de caso, exploratório, observacional e pesquisa-ação somaram 4,5% cada um. E em 27,3% dos artigos não constava o tipo da pesquisa. De acordo com o tipo que mais foi evidenciado, o descritivo, Gil (2002) define que este tipo de pesquisa tem como objetivo principal a descrição de aspectos de um determinado fenômeno ou população, mas também pode estabelecer relações entre variáveis. Em relação ao tipo de análise estatística empregada nos artigos, a análise mais utilizada pelos pesquisadores nesta temática foi a qualitativa em 54,5% dos artigos, 40,9% das produções usando análise quantitativa e 4,5% usando análise mista, ou seja, uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa. Em um estudo realizado por Antunes e Moré (2016), denominado “Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira”, nas bases de dados da SciELO e Lilacs, no período de 2004 a 2015 usando os descritores “aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador”, encontraram 20 artigos que fizeram parte da análise na qual constatou-se que 50% dos artigos tiveram uma análise qualitativa. No que diz respeito a população amostra analisada nas produções científicas, a população mais pesquisada em 40,9% dos artigos foram os idosos de ambos os sexos, 22,7% eram mulheres idosas, 13,6% eram revisão de literatura em que sua amostra foi composta exclusivamente por artigos, 9,1% eram idosos do sexo masculino e 4,5% foi a somatória observada em amostras constituídas por casais de idoso, profissionais da enfermagem e imagens de websites. Sobre população e amostra, Gil (2002) postula que esse campo deve obter informações a respeito do universo a ser estudado, assim como da extensão da amostra e da maneira como esta será selecionada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sexualidade da pessoa idoso é uma temática ainda pouco explorada pelas pesquisas, e os estudos existentes em sua grande maioria exploram os aspectos negativos, tais como, disfunções sexuais e doenças sexualmente transmissíveis. Estima-se que este estudo possa servir como base para futuras pesquisas e que novos pesquisadores possam dar continuidade à discussão desta temática com objetivo de promoção da saúde do idoso em sua totalidade, e não apenas na condição médica ou debilitante dos quais o idoso pode estar mais suscetível com o avanço da idade. De acordo com os resultados apresentados neste estudo constatou-se que, a maioria dos artigos cumpre o que é preconizado referente a quantidade de vocábulos que um título do artigo deve ter. Quanto ao gênero e tipo de autoria, evidenciou-se que 93,7% dos artigos foram produzidos por múltiplas autorias e 96,1% destas autorias eram do gênero feminino. A enfermagem é a área que mais tem realizados pesquisas sobre a sexualidade do idoso. Os anos que tiveram maior índice de publicações foram em 2015, 2016 e 2018, sendo que em 2013 não houve publicações nas bases de dados pesquisadas sobre a temática do estudo. No que se refere ao tipo de pesquisa 36,4% eram do tipo descritiva e 54,5% realizaram análise estatística do tipo qualitativa. Os idosos propriamente ditos são a população que mais sido evidenciada nas amostras dos artigos. O que demonstra um realmente interesse em saber diretamente dos idosos como a sexualidade é percebida por eles e não por terceiros. Por fim, sugere-se que novos estudos de análise de produção científica sejam realizados em que seja expandido o idioma dos artigos que iram compor o estudo, que novas categorias sejam analisadas, tais como, o conteúdo do artigo, os objetivos, os resultados encontrados, as conclusões obtidas, a construção dos resumos destes artigos, dentre outras possíveis variáveis. Com o objetivo principal a descrição de

aspectos de um determinado fenômeno ou população, mas também pode estabelecer relações entre variáveis.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. H.; MOREÍ, C. L. O O. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.248-258, 2016.

DAWALBI, N. W. et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p.393-403, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2013000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009). Acesso em: 11 jul. 2019.

FATHALLA, M. F. **A practical guide for health researchers**. Cairo: Who Regional Publications, 2004. 235 p. (Eastern Mediterranean Series 30).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 4ª ed, 2002.

MOURA, I; LEITE, M. T; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **Revista Brasileira Ciência e Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p.131-138, 2008. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/146/254>. Acesso em: 09 jul. 2019.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed., AMGH, Porto Alegre, 2013. 800 p.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 408 p.

VIEIRA, K. F. L; COUTINHO, M. P. L; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, 196-209, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>. Acessado em: 19 abr. 2018.

WITTER, C. et al. Envelhecimento e dança: análise da produção científica na Biblioteca Virtual de Saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.191-199, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n1/a19v16n1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.